



II SEMINÁRIO
A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



A ARTILHARIA DE COSTA E A DEFESA DO LITORAL NO BRASIL

em uma perspectiva histórica



Cel Art R1 Carlos Daróz
CEPHiMEx – Université Libre de Bruxelles
cdaroz@yahoo.com.br



II SEMINÁRIO
A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



PASSADO



FUTURO



HISTÓRIA

DOCTRINA



II SEMINÁRIO A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



ROTEIRO



- Introdução
- Período Colonial
- Da vinda da família Real até a Independência
- No Exército Imperial
- Reformas na República
- A Missão norte-americana
- A Artilharia de Costa na 2ª GM
- A Artilharia de Costa após a 2ª GM
- Reflexões finais – novos desafios



II SEMINÁRIO A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



PERÍODO COLONIAL

1624-1654 – Invasões neerlandesas no Nordeste brasileiro



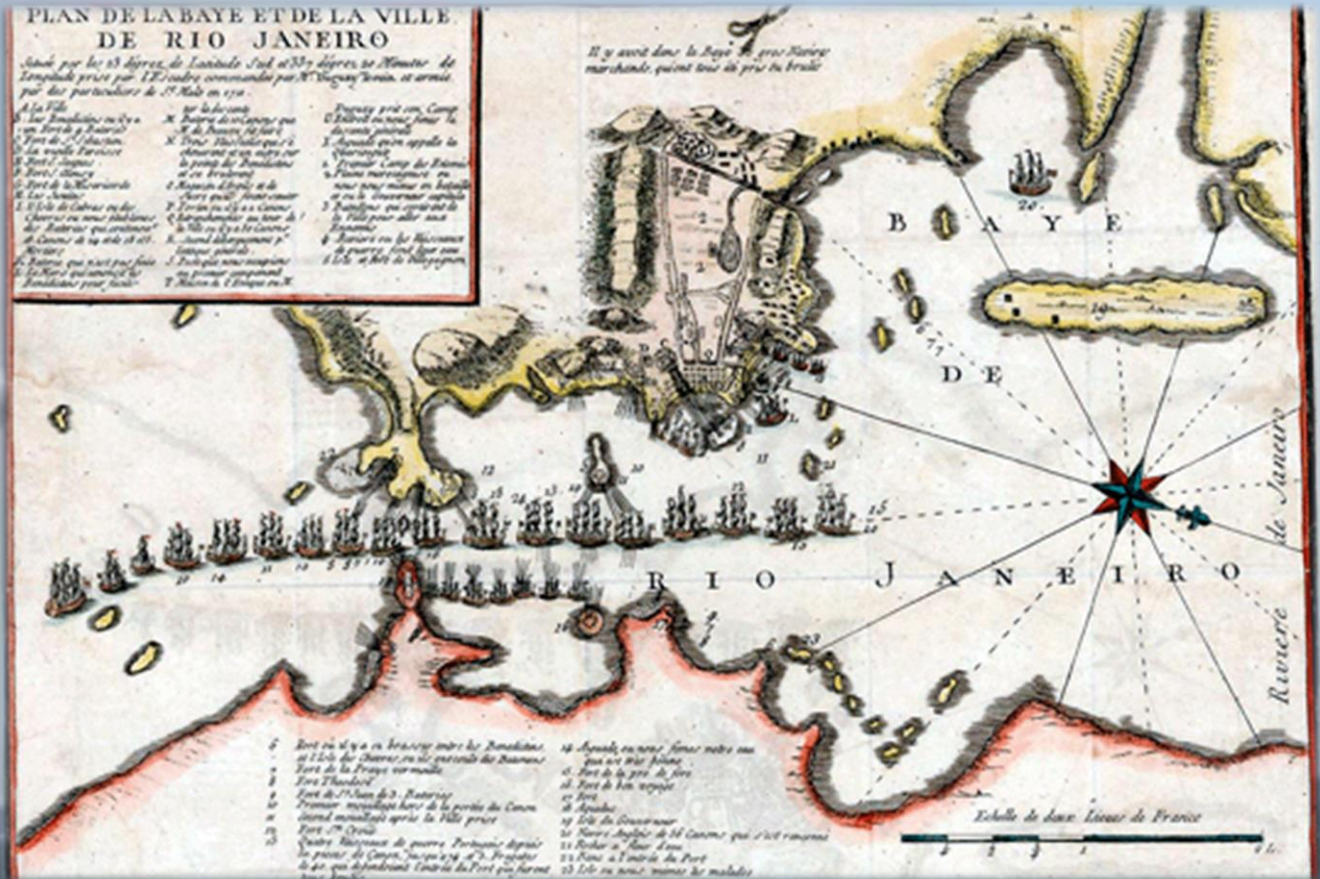


II SEMINÁRIO A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



PERÍODO COLONIAL

- Invasões francesas no Rio de Janeiro
- Jean-François Duclerc (1710)
- Renè Duguay-Trouin (1711)





II SEMINÁRIO A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



PERÍODO COLONIAL



- Fortificações guarnecidas por tropas de Infantaria ou de outras naturezas, com treinamento no manejo dos canhões (tropas de presídio).
- Até 1736 não havia qualquer unidade de Artilharia no Brasil.



II SEMINÁRIO
A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



PERÍODO COLONIAL

*“Conferenciar com o
Brigadeiro José da Silva
Paes sobre a formação de
um regimento inteiro de
Artilharia [...]”*

**Ordem do Governador do
Rio de Janeiro Gomes Freire de
Andrade, de 16 de abril de 1736.**





II SEMINÁRIO
A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



PERÍODO COLONIAL

1736

Corpo de Artilharia do Rio de Janeiro



1765

Regimento de Artilharia do Rio de Janeiro



1767

Adição de mais 3
companhias

Fronteira
Sul



“... e na costa a lutar os primeiros ...”



II SEMINÁRIO A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



DA VINDA DA FAMÍLIA REAL ATÉ A INDEPENDÊNCIA

- Desenvolvimento militar no Brasil
- D. Rodrigo de Souza Coutinho, Conde de Linhares
- Criação dos: Arsenal de Guerra, Fábrica de Pólvora e Fábrica de Ferro



- Corpo de Artilharia da BA
- Corpo de Artilharia de PE
- Corpo de Artilharia do PA
- Batalhão de Artilharia de Rio Grande de São Pedro
- Batalhão de Artilharia de Posição de Montevideu (Pretos Libertos) – 1818

- Corpo de Artilharia do PI – 1820
- Corpo de Artilharia do ES – 1820
- Corpo de Artilharia do MA – 1820
- Corpo de Artilharia do CE – 1820
- Batalhão de Artilharia do RJ – 1822
- Batalhão de Artilharia de Santos – 1822



II SEMINÁRIO A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



DA VINDA DA FAMÍLIA REAL ATÉ A INDEPENDÊNCIA



- Luta contra os portugueses.
- 1824: Organização do Exército Brasileiro:
 - 5 Corpos de Artilharia Montada (Art de Campanha)
 - 12 Corpos de Artilharia de Posição (Art de Costa)





II SEMINÁRIO
A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



Novos Corpos de Artilharia de Posição – 1824

Sede	Unidade
Corte	1º Corpo de Artilharia de Posição
Corte	2º Corpo de Artilharia de Posição
São Paulo (Santos)	3º Corpo de Artilharia de Posição
Santa Catarina	4º Corpo de Artilharia de Posição
Cisplatina	5º Corpo de Artilharia de Posição
Espírito Santo	6º Corpo de Artilharia de Posição
Bahia	7º Corpo de Artilharia de Posição
Pernambuco	8º Corpo de Artilharia de Posição
Piauí	9º Corpo de Artilharia de Posição
Ceará	10º Corpo de Artilharia de Posição
Maranhão	11º Corpo de Artilharia de Posição
Pará	12º Corpo de Artilharia de Posição



II SEMINÁRIO A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



NO EXÉRCITO IMPERIAL

**1825: Campanha da Cisplatina
Atua como Art de Campanha**

**1831: Artilharia de Posição reduzida
a cinco Corpos**

- 1º - Corte
- 2º - Santa Catarina
- 3º - Bahia
- 4º - Pernambuco
- 5º - Pará



- Fortalezas reduzidas, em mau estado e recebendo outras destinações



II SEMINÁRIO
A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



NO EXÉRCITO IMPERIAL

1839: Corpos de Artilharia de Posição → Batalhões de Artilharia a Pé

1842: Artilharia Posição reduzida a quatro batalhões

- 1º Btl Art Pé - RJ
- 2º Btl Art Pé - BA (depois MT)
- 3º Btl Art Pé - PA
- 4º Btl Art Pé - PE

- Corpo de Artilharia Fixa MT (Corumbá e Coimbra)
- Corpo de Artilharia Fixa AM (fortalezas do Norte)



II SEMINÁRIO
A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



NO EXÉRCITO IMPERIAL

1862: Questão Christie

- Falta de investimentos
- Abandono de fortalezas e enfraquecimento da Artilharia de Posição
- Rio de Janeiro: apenas Santa Cruz, Laje e São João

Almirante Warren aprisiona 5 navios mercantes brasileiros diante das fortalezas





II SEMINÁRIO
A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



NO EXÉRCITO IMPERIAL

1865: Comando Geral de Artilharia (Conde d'Eu) →

- Melhoramentos na Artilharia de Posição
- Plano de Defesa do Rio de Janeiro
- Novas fortificações, baterias e casamatas





II SEMINÁRIO
A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



NO EXÉRCITO IMPERIAL

Participação nas guerras contra Aguirre (1864) e da Tríplice Aliança (1865-1870)

- Participação de todos os Btl Art a Pé (Tríplice Aliança)
- Efetivos incorporados nas unidades de Artilharia de Campanha
- Passo da Pátria, Tuiuti, Humaitá, Cordilheiras, Perseguição
- Criado o 5º Batalhão de Artilharia a Pé





II SEMINÁRIO A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



NO EXÉRCITO IMPERIAL

Em fins do Império → Decreto nº 10.015, de 18 AGO 1883 (reorganização do Exército)

- Batalhões de Artilharia a Pé → Batalhões de Artilharia de Posição
- Fortificações em serviço em todo o território nacional

Unidade	Sede
1º Batalhão de Artilharia de Posição	RJ (Fortaleza de Santa Cruz)
2º Batalhão de Artilharia de Posição	MT (Corumbá)
3º Batalhão de Artilharia de Posição	RS (Rio Grande)
4º Batalhão de Artilharia de Posição	PA (Belém)





II SEMINÁRIO A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



REFORMAS NA REPÚBLICA

1893: Revolta da Armada

- Fortalezas com pouco poder de fogo e efetivos reduzidos
- Canhões navais mais atualizados e com maior poder de fogo
- Troca de fogos com os navios



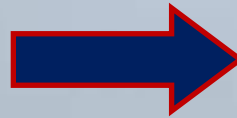


II SEMINÁRIO
A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



REFORMAS NA REPÚBLICA

- Revolta da Armada expõe a obsolescência da Artilharia de Posição
- Necessidade de modernização: armas e sistemas atualizados
 - Cúpulas encouraçadas: concreto, aço e canhões





II SEMINÁRIO
A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



REFORMAS NA REPÚBLICA

- Fim Sec XIX: grupos de trabalho e comissões
- Marechal João Nepomuceno Medeiros Mallet, Min. Guerra (1898-1902)
- 1898: Projeto Geral para Defesa do Rio de Janeiro

1ª Linha de Defesa (avançada) – Fortes/fortalezas

- Imbuí
- Itaipu
- Copacabana
- Dois Irmãos

2ª Linha de Defesa (aproximada)

- Santa Cruz
- Laje
- São João



II SEMINÁRIO
A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL

REFORMAS NA REPÚBLICA

FORTE IMBUÍ

- Inaugurado em 1901, com a presença do Presidente Campos Salles
- 2 Canhões Krupp 280 c/40
- *“artilhado com os maiores canhões de cúpula do mundo”*
(Aviso de 16 ABR 1901)



II SEMINÁRIO
A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL

REFORMAS NA REPÚBLICA

FORTALEZA DE SANTA CRUZ

- Modernizada
- Instalados canhões Krupp 150 c/40 TR
- Instalada estação elétrica

II SEMINÁRIO
A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL

REFORMAS NA REPÚBLICA

FORTALEZA DE SÃO JOÃO

- Modernizada
- Instalados canhões Krupp 150 c/40 TR
canhões 95
canhão 120
- Levantamento de bateria mascarada
com 4 canhões Krupp 150 c/40 TR



REFORMAS NA REPÚBLICA

FORTALEZA DA LAJE

- Embasamento de antecouraças
- Instalados canhões 240, 150 e 75.
- Concluída em 1906





II SEMINÁRIO
A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



REFORMAS NA REPÚBLICA

- Fortes Itaipu e Dois Irmãos não tiveram êxito
- Ainda que projetado, a construção do Forte de Copacabana ficou para mais tarde
- Outras fortificações no país foram modernizadas: Óbidos (PA), Coimbra (MT) e Itaipu (SP)





II SEMINÁRIO A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



REFORMAS NA REPÚBLICA

- Reformas do Ministro Marechal Hermes da Fonseca →
- Lei nº 6.971 (JUN 1908) e Decreto nº 1.868 (JAN 1909)
 - 3 batalhões de artilharia de posição, a 6 baterias
 - 6 batalhões de artilharia de posição, a 2 baterias
 - 6 baterias independentes de artilharia de posição
- Unidades distribuídas por todo o litoral marítimo e pelas vias fluviais nacionais
- Inauguração do Forte Marechal Hermes (Macaé)





II SEMINÁRIO
A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



REFORMAS NA REPÚBLICA

- Reorganização do Exército (1915-1917)
- Impacto da 1ª Guerra Mundial
- 1915: 4 batalhões de artilharia de posição
- 1917: Decreto nº 12.502, de 6 JUN 1917
 - * Artilharia de Posição → Artilharia de Costa
 - * Unidades/SU → Grupo/baterias
 - * Criado no RJ o 1º Distrito de Artilharia de Costa (Cmdo de Of Gen)
 - * Posteriormente, criados os 2º, 3º, 4º e 5º Distritos de Artilharia de Costa (Cmdo de Cel)
- Novas fortificações decorrentes das Reformas Hermes

REFORMAS NA REPÚBLICA



FORTE DO PICO

- Quatro obuseiros Krupp 280 c/16 TR em eclipse
- Construído acima do antigo Forte São Luiz
- Concluído em 1919

REFORMAS NA REPÚBLICA



FORTE DO VIGIA

- Quatro obuseiros Krupp 280 c/16 TR em eclipse
- Construído acima do antigo Forte do Leme
- Concluído em 1919

REFORMAS NA REPÚBLICA



FORTE DE COPACABANA

- Cúpula com 2 canhões Krupp 305 c/45 TR
- Cúpula com 2 canhões Krupp 190 c/45 TR
- Outros canhões de menor calibre
- Pedra fundamental: 1908
- Concluído em 1914
- Quartel de paz pronto em 1920



II SEMINÁRIO A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



A MISSÃO NORTE-AMERICANA



1934-1939: Missão Norte-Americana

- * Escola Técnica do Exército – engenheiros militares
- * Estudo de problemas da defesa da costa

- Criação do Centro de Instrução de Artilharia de Costa (1934)
- Nova mentalidade e desenvolvimento
- Padronização de sistemas e nomenclaturas
- Sistema de emergência para abertura de fogo no mais curto prazo
- Sistema de direção e avaliação do tiro
- Publicação de manuais e documentação técnica
- Encerramento em 1939





II SEMINÁRIO
A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



ARTILHARIA DE COSTA NA 2ª GM

1942: Entrada do Brasil na guerra ao lado dos Aliados

- * Importância do Saliente Nordestino
- * Medidas para defesa do litoral

- Surge a Artilharia de Costa Móvel (GMAC e Bia MAC)
- Novos materiais adquiridos nos EUA
- Doutrina decorrente da Missão Norte-americana



Projektor Sperry



Can Vickers-Armstrong 6 pol (152,4mm)



Can ferroviário 7 pol (177,8mm)



II SEMINÁRIO
A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



ARTILHARIA DE COSTA NA 2ª GM

- Criação de novas unidades e desdobramento em áreas estratégicas
- Grupo Móvel de Artilharia de Costa (GMAC) - Bateria Móvel de Artilharia de Costa (BiaMAC)

Unidade	Desdobramento	Ano de criação
1º GMAC	Fernando de Noronha	1942
2º GMAC	Natal-RN	1942
3º GMAC	Olinda-PE	1942
4º GMAC	Salvador-BA	1942
5º GMAC	Rio de Janeiro-RJ	1942
6º GMAC	Praia Grande-SP	1942
7º GMAC	Rio Grande-RS	1942

Unidade	Desdobramento	Ano de criação
1ª BiaMAC	Belém-PA	1943
13º GMAC (ferroviário)	Niterói-RJ	1943
8º GMAC	Rio de Janeiro-RJ	1943
12º GMAC	Paraná e Santa Catarina	1943
2ª BiaMAC	Fernando de Noronha	1943
10º GMAC	Macaé-RJ	1944

- Além de 9 Baterias Independentes de Artilharia de Costa (BialAC)

**II SEMINÁRIO
A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL**

ARTILHARIA DE COSTA NA 2ª GM



**Artilharia de Costa -
efetivos**

- **324 oficiais**
- **6.776 praças**
- **7.090 total**

ARTILHARIA DE COSTA APÓS A 2ª GM

- Sucessivas reestruturações e reorganizações
- GMAC → GACosM (Grupo de Artilharia de Costa Motorizado)
- Extinção e transformação de unidades de Artilharia de Costa
- 1995: Estudo para introdução do sistema LMF Astros II nos GACosM e BiaACosM
- 1997: Desativação dos Can Vickers-Armstrong 152,4mm
- 1998: Chegada de uma bateria de LMF Astros II no 8º GACosM

ARTILHARIA DE COSTA APÓS A 2ª GM

Ano de 2005

- Centralização dos meios Astros II no 6º Grupo de Lançadores Múltiplos de Foguetes
- Extinção dos GACosM e BiaACosM (Port nº 092 e 093-EME, de 20 JUL 1995)



REFLEXÕES FINAIS – NOVOS DESAFIOS



- Doutrina do emprego dos meios de apoio de fogo na defesa do litoral
EsACosAAe
- Defesa do extenso litoral e das vias fluviais interiores permanece como demanda
- Novos sistemas e novos armamentos
- Interoperabilidade
- Evolução da doutrina



II SEMINÁRIO
A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE DEFESA DO LITORAL



A ARTILHARIA DE COSTA E A DEFESA DO LITORAL NO BRASIL

em uma perspectiva histórica



Muito obrigado !

Cel Art R1 Carlos Daróz

CEPHiMEx - Université Libre de Bruxelles

cdaroz@yahoo.com.br

***“E na costa a lutar os primeiros
Somos nós, somos seus artilheiros ...”***